

Declaração de Oseira sobre a importância da História da Enfermagem

Grupo Oseira de História da Enfermagem¹
Fundação Index, Granada, Espanha.

Correspondência: secretaria@ciberindex.com

Os cuidados com a vida são inerentes ao ser humano e, por isso, sempre estiveram presentes ao longo da sua evolução. Também sempre houve pessoas que praticaram cuidados numa dimensão profissional, com múltiplas manifestações condicionadas pelo progresso do conhecimento e pelas mudanças sociais e culturais. O resultado de séculos de evolução na atividade cuidadora é o que hoje se reconhece como Enfermagem, uma disciplina complexa e dinâmica com grande capacidade de contribuir com soluções para o bem-estar das pessoas. Partilhamos a Declaração de Granada de 2012, ao considerar que o conhecimento da Enfermagem, construído ao longo de séculos de evolução da prática profissional de cuidados, é o principal legado que a Enfermagem, enquanto ciência, dá à Humanidade.

Os participantes no III Encontro Internacional de História e Pensamento da Enfermagem, realizada no Mosteiro de Oseira (Ourense, Espanha), em 14 e 15 de Julho 2017, juntamente com outros professores e investigadores que partilharam posteriormente os debates e conclusões desse encontro, concordam em subscrever a presente Declaração para enfatizar a necessidade de construir e difundir uma história da Enfermagem isenta de distorções, construída com rigor científico e para que nela se revelem os valores que hoje assumimos como universais e inatos à natureza humana, tais como o reconhecimento da dignidade humana, o compromisso com a equidade, a convivência com a diversidade ou a igualdade entre homens e mulheres.

Por tudo isto, consideramos do maior interesse assinar o seguinte Decálogo sobre o papel da história da Enfermagem no tempo presente e a necessidade de a dignificar como uma disciplina com potencial educativo insubstituível.

1. Quando consideramos a Enfermagem enquanto prática de cuidados ao ser humano em situação de saúde ou doença, referimo-nos a um sistema de prática de cuidados de carácter profissional, independentemente da forma como se expressou ao longo de sua história, das condições sociais em que se desenvolveu e da diversidade de denominações que receberam as mulheres e os homens que a exerceram. Sendo assim, a Enfermagem reconhece a legitimidade de outras formas de cuidados, sejam domésticos ou de outro tipo, desde que respeitem os valores do que consideramos bom, ética e moralmente.

2. A História contribui de forma efetiva para consolidar a identidade profissional pois clarifica os princípios e os valores universais com que as enfermeiras e os enfermeiros têm exercido o seu compromisso com a sociedade, ao longo dos tempos. Portanto, consideramos que a História da Enfermagem deve constituir-se como disciplina obrigatória nos planos de estudo de todas as universidades e centros em que se leccione o curso de enfermagem.

3. Para que a História da Enfermagem cumpra a sua função pedagógica, é necessário que os investigadores nesta área, independentemente da sua formação original, adotem metodologias rigorosas com base em fontes primárias sólidas, adotem perspectivas teóricas e historiográficas que favoreçam análises rigorosas e interpretações precisas do impacto que a Enfermagem, as suas instituições e os seus profissionais tiveram nos diferentes contextos em que desenvolveram as suas práticas.

4. As enfermeiras e os enfermeiros têm demonstrado, ao longo de sua longa história, que colocaram o seu compromisso com as necessidades das pessoas acima dos seus interesses profissionais e que o fizeram sob a influência de uma forte liderança de mulheres e homens que, na sua maioria, não tiveram o legítimo reconhecimento histórico, sendo imprescindível resgatá-los para a História da Enfermagem, possibilitando que sejam reconhecidos pelas novas gerações.

¹O Grupo Oseira foi constituído pelas seguintes pessoas: Manuel Amezcua, María Elena González Iglesias, Claudia Celia Alvarez Franco, Isabel Antón Solanas, Carmen Domínguez Alcón, Juan Diego González Sanz, Antonio Jesús Marín Paz, Paloma Moral de Calatrava, Ana Belén Rodríguez Feijóo, Gloria Elena Lastre Amell, Carlos Louzada Lopes Subtil, María Dolores Ruiz Berdún e Francisco Ventosa Esquinaldo.

5. Historicamente, a Enfermagem foi-se construído combinando o compromisso com a desigualdade e a fragilidade humana com a incorporação de saberes científicos que estão explicitados em vários manuais técnicos e educativos elaborados por enfermeiros, mesmo antes do advento da imprensa. Consideramos da maior importância a sua recuperação e estudo detalhado para tornar possível conhecer a evolução da Enfermagem como disciplina científica e social.

6. É necessário reivindicar a importância do hospital como instituição cuidadora por excelência, como um palco multifuncional onde se desenvolveu a criatividade e as inovações que permitiram a evolução da Enfermagem enquanto profissão e ciência. Nesse sentido, apelamos aos historiadores para que, na perspectiva da Enfermagem, incrementem a exploração de fontes arquivísticas de instituições que ainda não foram suficientemente utilizadas e que proporcionam conhecimentos concretos e contextualizados que é necessário por em relevo.

7. Sabemos que se pode causar muitos prejuízos à Enfermagem quando se ensina ou divulga uma história cheia de distorções, omissões e falácias que, muitas vezes, são o resultado da especulação, da ignorância ou de interesses ideológicos pelo que recomendamos ao corpo docente que, a partir da academia, redobrem os seus esforços para as evitar e realizem uma pedagogia sustentada em fontes rigorosas e creíveis.

8. Enquanto objeto de ensino, a História da Enfermagem pode transformar-se numa matéria enfadonha e sem interesse se não se utilizarem as suas potencialidades pedagógicas para a tornar atrativa para os alunos. Por isso, apelamos ao empenho dos professores para utilizarem estratégias de ensino inovadoras, incluindo metodologias participativas, que permitam aos alunos compreender o verdadeiro significado dos eventos mais significativos do passado da nossa profissão e o seu contributo para o progresso da Humanidade.

9. Apelamos para a responsabilidade das sociedades científicas e centros de pesquisa especializadas em História da Enfermagem no sentido de garantir que as atividades de investigação e a sua divulgação sejam feitas com rigor, desenvolvendo iniciativas para aumentar a profissionalização de investigadores e editores nesta área.

10. Tão importante é a investigação e o ensino da História da Enfermagem como é a divulgação cívica dos grandes marcos que tornaram possível a profissão que hoje exercemos. Por isso, consideramos que devemos usar todos os meios à nossa disposição, incluindo jornadas, plataformas web, exposições temáticas, etc., para socializar o contributo que as enfermeiras e os enfermeiros têm vindo a dar aos cuidados com a vida e os valores que sustentam uma das profissões com maior compromisso ético.

Firmantes

Dr. Manuel Amezcua, Catedrático de Investigación en Cuidados de Salud, UCAM; Presidente de la Fundación Index, Granada, España.

Ms. María Elena González Iglesias, Redactora Jefe de Temperamentvm, Ourense, España.

Dr. Antonio Jesús Marín Paz, Universidad de Cádiz, España.

Dra. Isabel Antón Solanas, Universidad San Jorge, Zaragoza, España.

Dra. Paloma Moral de Calatrava, Universidad de Murcia, España.

Dr. Carlos Louzada Lopes Subtil, Sociedade Portuguesa de Historia da Enfermagem, Portugal.

Dra. María Dolores Ruiz Berdún, Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares, Madrid, España.

Dr. Francisco Ventosa Esquinaldo, Centro Universitario de Enfermería San Juan de Dios, Universidad de Sevilla, España.

Dr. Juan Diego González Sanz, Universidad de Huelva, España.

Ms. Ana Belén Rodríguez Feijóo, Grupo Ágora de Historia de la Enfermería, Ourense, España.

Dra. Carmen Domínguez Alcón, Universidad de Barcelona, España.

Ms. Claudia Celia Álvarez Franco, Universidad de Antioquia, Colombia.

Ms. Gloria Elena Lastre Amell, Universidad Simón Bolívar, Barranquilla, Colombia.

Dra. Elena Santainés Borredá, Universitat de València, España.

Dr. Francisco Herrera Rodríguez, Universidad de Cádiz, España.

Dra. Carmen Sellán Soto, Universidad Autónoma de Madrid, España.

Dr. Manuel Moreno Preciado, Universidad Camilo José Cela y Universidad Católica San Antonio de Murcia, España.

Dra. María Eugenia Galiana Sánchez, Universidad de Alicante, España.

Dra. Esperanza Marbella Palencia Gutiérrez, Universidad de Guayaquil, Ecuador.

Dr. Fernando Porto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro y Líder do Grupo de Pesquisa LACUIDEN, Brazil.

Dra. Juana María Hernández Conesa, Universidad de Murcia y Directora de la Colección Histórica: Arte y Ciencia de la Sanación, España.

Dra. María Teresa Miralles Sangro, Presidenta de la Fundación M.Teresa Miralles Sangro para el estudio de la evolución de los cuidados y el desarrollo de la Enfermería, España.

Dr. Juan Ignacio Valle Racero. Hospital Universitario Virgen del Rocío, Sevilla, España.

Dra. Lucília Nunes, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal.

Dr. Francisco Faus Gabandé, Universitat de València, España.

Ms. Xabier Irigibel Uriz, investigador independiente con énfasis en torno a las historias, conflictos y silencios de la institucionalización del cuidado, Costa Rica.

Ms. Celia Nespral Gaztelumendi, Escuela de Enfermería “Casa de Salud Valdecilla”, Universidad de Cantabria, España.

Dra. Esperanza Marbella Palencia Gutiérrez, Universidad de Guayaquil, Ecuador.

D. Isidoro Jiménez Rodríguez, Universidad Rey Juan Carlos, España.

Dra. Almudena Arroyo Rodríguez, Centro Universitario de Enfermería “San Juan de Dios”, Universidad de Sevilla, España.

Dr. Aarón Muñoz-Devesa, Universidad Católica San Antonio, España.

Dra. María Milagrosa Olmedo Alguacil, Facultad de Ciencias de la Salud de Ceuta, Universidad de Granada, España.

Dr. Diego José Feria Lorenzo, Universidad de Huelva, España.

Dra. María del Carmen Rojo Pascual, Universidad de Valladolid, España.

Dra. Concha Germán Bes, Universidad de Zaragoza, España.

Dra. Elena Andina-Díaz, Universidad de León, España.

D. Antonio Manuel Ballesteros Álvaro, enfermero de Atención Primaria de la Gerencia de Asistencia Sanitaria en Palencia, Sanidad de Castilla y León, España.

Dra. Yolanda Martínez Santos, enfermera del Hospital General de la Defensa de Zaragoza y Profesora Asociada de la Universidad de Zaragoza, España.

D. Manuel Solórzano Sánchez, Hospital Universitario Donostia de San Sebastián y Director de Enfermería Avanza, blog de Historia de la Enfermería, España.

Dr. José Manuel Hernández Garre, Universidad Católica San Antonio de Murcia, España.

Dra. Ana Sáinz Otero, Universidad de Cádiz, España.

Dr. Pedro S. Cayuela Fuentes, Universidad de Murcia, España.

- Dr. Manuel Ferreiro Ardións, Universidad del País Vasco, España.
D. Cecilio Eseverri Chaverri, Palencia, España.
Dr. José Antonio Ávila Olivares, Presidente Consejo de Enfermería de la Comunidad Valenciana (CECOVA), España.
Dr. Gabriel Segura López, EUE adscrita de Cartagena, Universidad de Murcia, España.
Dr. Manuel Linares Abad, Universidad de Jaén, España.
Ms. Raúl Expósito González, Universidad de Castilla-La Mancha, España.
Dra. Lucila Cárdenas Becerril, Coordinadora de la Red Mexicana de Historia de Enfermería "Lic. María Suárez Vázquez", Universidad Autónoma del Estado de México, México.
Dr. Óscar Ferreira, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal.
Dra. Ana Maria Pires, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja, Portugal.
Dr. José Antonio Vera, Universidad de Murcia, España.
Dra. Margarida M. Vieira, Universidade Católica Portuguesa, Portugal.
Ms. Ana Belén Salamanca Castro, Directora de la revista Nure Investigación, España.
Ms. Maria João Jacinto Guerra, Universidade Católica Portuguesa, Portugal.
Dra. Helena da Silva, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
Dra. Aintzane Orkaizagirre Gómara, Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea, España.
Dr. Rui Manuel Pinto Costa, Universidade de Coimbra, Portugal.
Dra. Isabel Elorza Puyadena, Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea, España.
Dra. Helga Rafael Henriques, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal.
Ms. Cristina Teresa Morales, Universidad de Huelva, España.
Dra. Isabel Blázquez Ornat, Universidad de Zaragoza, España.
Dra. Lola Bardallo, Directora Escuela Superior de Enfermería del Mar.
Dra. Susana Santos-Ruiz, Escuela Superior de Enfermería del Mar, España.
Dra. Eva Román Abal, Escola Universit ria d'Infermeria EUI-Sant Pau, Universitat Autónoma de Barcelona, España.
Dra. Maria José Peixoto, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.
Ms. Pablo Molanes Pérez, CSAPA La Cerisaie, Francia.
Dra. Mercedes Fraile Bravo, Universidad de Extremadura, España.
Dr. Luis Alfonso Aparcero Bernet, Centro de Enfermer  San Juan de Dios, Universidad de Sevilla, España.
D . Gema Santander, Universidad Santo Tomás, Chile.